

TRABALHANDO GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS NAS AULAS DE CIÊNCIAS POR MEIO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA

TRABAJAR EL CUIDADO RESPONSABLE DE LOS ANIMALES EN LAS CLASES DE CIENCIAS A TRAVÉS DE UN FOLLETO EDUCATIVO

Bruna Gabriele Oliveira da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
bruna.1394875@discente.uemg.br

Rayane Canuto Ribeiro

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
rayane.1394755@discente.uemg.br

Marina Nogueira dos Santos Rodrigues

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
marina.nogueira@uemg.br

RESUMO

A falta de consciência e as condições socioeconômicas atreladas ao grande número de animais de estimação presentes nas residências tem levado a um crescente número de animais abandonados nas ruas. Este cenário acarreta em consequências graves relacionadas às questões de bem-estar animal e saúde pública. Uma maneira de mudar esse quadro é através da educação ambiental, de forma que seja desenvolvida na população uma cultura de guarda responsável dos animais. Assim, foi elaborada uma cartilha para trabalhar essa temática em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental I, na disciplina de Ciências. O presente trabalho objetiva apresentar esse material didático.

Palavras-chave: abandono animal; zoonoses; educação ambiental; material didático;

Eixo temático: 6. Ensino de Ciências e Biologia, questões socioambientais e de saúde

Modalidade: exposição de jogos e materiais didáticos

RESUMEN

La falta de conciencia y las condiciones socioeconómicas, vinculadas al gran número de mascotas presentes en los hogares, han llevado a un creciente número de animales abandonados en las calles. Este escenario acarrea graves consecuencias relacionadas con el bienestar animal y la salud pública. Una manera de cambiar esta situación es a través de la educación ambiental, de forma que se desarrolle una cultura de tenencia responsable de los animales. Así, se ha desarrollado una cartilla para trabajar este tema en el aula, con

estudantes de la Educación Primaria, en la asignatura de Ciencias. El presente trabajo tiene como objetivo presentar este material didáctico.

Palabras clave: abandono de animales; zoonosis; educación ambiental; material didáctico

Eje temático: 6. Enseñanza de las Ciencias y la Biología, cuestiones socioambientales y de salud.

Modalidad: exposición de juegos y materiales didácticos

APRESENTAÇÃO

No Brasil, inúmeros cães, gatos, equinos e bovinos são abandonados nas ruas diariamente. Esses animais, passam fome, são mal tratados, adoecem, procriam, brigam, provocam acidentes de trânsito e disseminam doenças, sendo, portanto, um grave problema de saúde pública e socioeconômico (Rocha, 2018).

Uma maneira de mudar este quadro e minimizar esses problemas é através da educação ambiental e conscientização das pessoas, de forma que seja desenvolvida uma cultura de guarda responsável dos animais.

A educação ambiental é um importante meio de criação e desenvolvimento de valores éticos, promovendo uma visão crítica da relação homem-ambiente e de suas condutas com os outros animais (Souza, 2014). O fenômeno do abandono, principalmente de cães e gatos, está fortemente relacionado à falta de conhecimento e de responsabilidade da população em relação ao problema, poucas ações do poder público e verticalização da cidade, combinadas com leis ainda brandas (Rocha, 2018).

Neste sentido, desenvolver atividades e elaborar materiais que visem orientar a comunidade para a guarda responsável proporciona a melhoria das condições de vida dos animais, possibilitando a diminuição do número de animais abandonados e errantes nas ruas e ninhadas indesejadas. Neste sentido, essas ações podem ser meios valiosos para promover a saúde pública, prevenção e controle, além de sensibilizar a população sobre suas responsabilidades e as consequências do ato de abandono (Fernandes *et al.*, 2021). Sendo assim, é de extrema importância o desenvolvimento de condutas e medidas que visam a educação ambiental da população em geral, no sentido de minimizar o número de animais abandonados ou negligenciados por seus tutores, bem como os problemas acarretados por eles.

Considerando este contexto, desde 2015, é desenvolvido um projeto de extensão por alunos e professores da Universidade do Estado de Minas Gerais, situada no município de Ibitaré, intitulado “Educação para a guarda responsável de animais em Ibitaré, MG”. Este projeto tem como propósito desenvolver atividades educativas e produzir materiais didáticos e informativos com o intuito de sensibilizar, educar e orientar alunos do ensino fundamental de escolas públicas do município de Ibitaré, nas aulas de Ciências, bem como a população em geral, visando diminuir as ocorrências de abandono dos animais nas ruas e suas consequências nesta região.

O tema transversal Meio Ambiente, proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Ciências Naturais, traz à discussão a respeito da relação entre os problemas ambientais e fatores econômicos, políticos, sociais e históricos. São problemas que geram discussões sobre responsabilidades humanas voltadas ao bem-estar comum e ao desenvolvimento sustentável, na perspectiva da reversão da crise socioambiental planetária. Sua discussão completa demanda fundamentação em diferentes campos de conhecimento. Assim, tanto as ciências humanas quanto as ciências naturais contribuem para a construção de seus conteúdos (Brasil, 1997). Neste sentido, as aulas de Ciências podem ser momentos oportunos em que as questões relativas ao abandono de animais e suas consequências socioambientais e de saúde pública, bem como o conceito de guarda responsável, podem ser tratados de forma efetiva, relacionando esses assuntos aos conteúdos dessa disciplina. Pensando nesta possibilidade, no ano de 2022, foi elaborada, pela equipe deste projeto de extensão, uma cartilha educativa com a finalidade de trabalhar com crianças do Ensino Fundamental I, nas aulas de Ciências, as questões relativas ao abandono e à guarda responsável dos animais. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a cartilha como um dos produtos pedagógicos desse projeto de extensão e fornecer um guia de possíveis formas de utilização da cartilha por professores de Ciências.

APRESENTAÇÃO DA CARTILHA

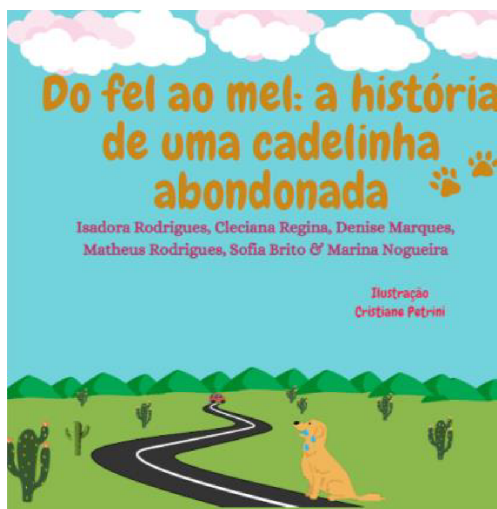
O material didático elaborado foi projetado para ser trabalhado em sala de aula, nas aulas de Ciências, com alunos do Ensino Fundamental I, na faixa etária de 06 a 10 anos, da rede pública de ensino.

A cartilha produzida tem um formato de livro eletrônico, composta por 30 páginas e possui ISBN 978-65-00-72576-6 (Rodrigues *et al.*, 2023). Conta a história de uma cadelinha que foi adotada quando filhote e, após um período com a família que a adotou, foi abandonada na estrada, por estar causando uma série de problemas em casa, sob o ponto de vista do pai da criança que a adotou. Após passar um tempo vagando nas ruas, sofrendo maus-tratos, fome e doenças, ela acaba sendo novamente adotada por outra família.

A cartilha foi a opção de material escolhido para tratar da guarda responsável de cães junto a alunos do ensino fundamental e seus familiares uma vez que cartilhas e folhetos são materiais impressos com poucas folhas, com ou sem capa, abordando determinado tema, que transmitem informações direcionadas a um público específico. Estes materiais comunicam e destacam conteúdos ensinados por meio de outros veículos de comunicação (Maia-Barbosa *et al.*, 2004). Além disso, por ter um formato eletrônico, pode ser utilizada pelas escolas públicas sem a necessidade de ser impressa, não gerando custos para as instituições de ensino que decidirem por adotar esse material.

Todas as etapas de produção da cartilha foram pensadas visando criar oportunidades de reflexão dos estudantes, juntamente com os professores de Ciências, sobre as diversas situações as quais podemos vivenciar com animais de estimação. A elaboração do título da cartilha, “Do fel ao mel: a história de uma cadelinha abandonada” (Fig. 1), deu-se a partir da relação que pretendia-se fazer com a história que o animal passou, saindo de uma situação de sofrimento e amargura nas ruas (fel) e passando pela agradável experiência de ter uma adoção responsável (mel), além de construir uma relação também com o nome da cadelinha, Mel. Após a leitura da cartilha, sugere-se retornar ao título da cartilha e pedir aos estudantes que interpretem o título, de acordo com o que entenderam da história.

Figura 1: Capa da cartilha com o título



Fonte: Autores da cartilha.

Por meio da cartilha é relatada a história da cadelinha, onde elementos relacionados aos motivos, situações e consequências do abandono são expostos de forma lúdica, condizente com o público alvo, que são crianças na faixa etária de 06 a 10 anos.

Em alguns momentos estratégicos da história, são apresentados balões com perguntas e propostas de atividades para serem desenvolvidas pelos educadores com as crianças, à medida que o livreto for sendo lido. A cartilha pode ser utilizada como material paradidático, complementar ao livro didático de Ciências adotado na escola, considerando temas que não foram contemplados pelo mesmo, que foram abordados de maneira superficial ou trazendo informações atualizadas, estimulando e propondo a realização de atividades diferenciadas no ambiente escolar. Também pode ser um instrumento acessório quando práticas pedagógicas e experiências informais são pouco presentes na rotina escolar, trazendo temas regionais e locais, mais próximos do cotidiano dos alunos, da escola e da comunidade (Maia-Barbosa et al., 2004). O uso de cartilhas no ambiente escolar se intensificou com a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999), que instituiu a Educação Ambiental como tema multi, inter e transversal permitindo

trabalhar diferentes disciplinas e conteúdos com “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas” numa prática inovadora, envolvendo docentes e alunos.

Neste sentido, esta cartilha foi projetada para ser utilizada pelos professores de Ciências de diferentes anos do Ensino Fundamental I, de forma que diversos conteúdos dessa disciplina, principalmente os abordados nos blocos temáticos Ambiente e Ser Humano e Saúde propostos pelo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997), possam ser trabalhados paralelamente, à medida que o tema central do abandono e guarda responsável for sendo abordado ao longo da leitura da cartilha.

A seguir, serão demonstrados o roteiro da história e esses balões com propostas de atividades.

A história se inicia com uma criança pedindo à mãe para adotar um filhote de cachorro, já que teve um bom rendimento na escola. A mãe fica um pouco resistente, uma vez que o pai da criança não gosta de animais. A intenção por trás desta situação é retratar o contexto em que muitas vezes um animal é inserido em uma família onde ele é adquirido como um prêmio ou presente, sendo objetificado. Neste caso, não são levadas em consideração as reais necessidades que um animal de estimação possui. As pessoas muitas vezes agem por impulso e pelo desejo de ter um animalzinho de estimação. Os filhotes são muito cativantes, mas demandam muito cuidado e dedicação, além de trazerem despesas. Além disso, a história retrata que um membro da família não gosta de animais e não participou da decisão sobre a adoção. Portanto, é válido aproveitar o início dessa história para conversar com as crianças e conduzir para uma reflexão sobre os aspectos apontados aqui.

Seguindo a história, a criança e a mãe vão até a casa da colega para adotar o filhote de cachorro. A tutora da cadela que teve cria informa que teria somente fêmeas para doar, já que são mais difíceis de serem adotadas. Nesta página é apresentada a primeira questão diretamente ao leitor, em forma de caixa de texto dentro de um balão com uma interrogação, escrito: “por que será que as pessoas não gostam de adotar fêmeas?” (fig. 2).

Figura 2: Página da cartilha com uma caixa de texto com pergunta direta ao leitor.



Fonte: Autores da cartilha

O objetivo dessa pergunta é levar as crianças, com a ajuda do professor, a refletirem sobre as consequências de se adotar ou adquirir uma cadela. As fêmeas, depois de adultas, entram no cio a cada seis meses, podendo cruzar com um macho e engravidar, gerando vários filhotes. Algumas até fogem de casa e vão parar nas ruas devido ao cio. Sugere-se aproveitar essa reflexão para orientar as crianças sobre a importância da castração dos animais, para evitar a reprodução descontrolada e algumas doenças uterinas que podem acometer as fêmeas.

Com o desenrolar da história, são apresentadas uma série de situações em que a cadelinha, ainda filhote, vai demonstrando suas necessidades, como chorar à noite e morder e estragar os objetos. O pai da criança se mostra impaciente e ameaça deixá-la na rua, caso continue causando transtornos. A intenção dos autores nesta parte da história é trabalhar o conceito de guarda responsável.

O termo guarda responsável surgiu durante o 8º Congresso Internacional de Direito Ambiental: Fauna, Políticas Públicas e Instrumentos Legais, realizado em São Paulo (SP)

em 2004, através do Instituto “O Direito por um Planeta Verde”, onde se apresentou a tese denominada como “Posse Responsável e Dignidade dos Animais”. Esse projeto tinha como objetivo a mudança do termo “posse responsável” para a conhecida hoje como “guarda responsável”, mudança importante, pois o termo “posse” apresenta o animal como “objeto” que seria uma “propriedade”, visão já desconsiderada, tendo em vista que o animal é um ser que sofre, tem necessidades e direitos (Santana & Oliveira, 2006).

A guarda responsável é entendida como a condição em que o guardião supre as necessidades ambientais, físicas e psicológicas do animal, além de evitar que ele cause acidentes, transmita doenças ou cause danos à comunidade ou ao ambiente (Ishikura *et al.*, 2017). Dessa forma, é considerada um dever ético que o guardião terá com o animal, já que são seres que devem ser respeitados e tratados de maneira de que suas necessidades serão supridas. Logo, é compreendido que a guarda responsável tem como características o acolhimento, com atendimento às necessidades do animal, e respeito a uma vida digna, conforme estabelecido no Código de Direito e Bem-Estar Animal do Estado da Paraíba no artigo 7º, inciso II. (Andrade, 2021).

Sendo assim, o intuito deste contexto da história é que o educador leve as crianças a pensarem sobre as reais necessidades de um animal de estimação, de acordo com a idade do animal, tendo como base o conceito de guarda responsável. As crianças podem fazer um levantamento de quais são os cuidados que um animal de estimação demanda em cada fase de sua vida. A situação culmina com a cadelinha sendo levada para uma clínica veterinária por engolir uma chave, gerando uma despesa alta. A ideia dessa situação é discutir com os estudantes o fato de que os animais geram custos e cuidados. Em função dessa situação, o pai do garoto resolve abandonar a cadela na rua.

Na cena do abandono retrata uma situação muito comum, onde um animal é levado de carro até uma estrada e largado no local. Nesta página, é apresentada uma caixa de texto com a seguinte frase: “Você sabe o que acontece quando os animais são abandonados na rua? Preste atenção nos caminhos que você percorre e observe se tem animais abandonados nas ruas. Como eles estão? O que pode acontecer com eles?”. A intenção dos autores ao apresentar essa caixa de texto é levar as crianças a prestarem atenção ao seu redor, nos locais em que costumam frequentar. Muitas vezes nos acostumamos a ver os animais nas ruas e banalizamos essa situação. É importante problematizar essa questão

e levar os estudantes a pensarem sobre o que acontece com os animais quando estão vagando nas ruas.

O Brasil é o terceiro país com a maior população de animais do mundo. São aproximadamente 54,2 milhões de cães e cerca de 23,9 milhões de gatos, além de outros animais (ABINPET, 2022). Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, em 2018, 46,1% dos domicílios possuíam pelo menos 1 cachorro e 19,3% possuíam gatos (IBGE, 2020). A superpopulação destes animais é um problema vivido na maioria dos centros urbanos em todo o mundo e, em muitos casos, o destino destes animais é o abandono, situação essa que se agravou com a pandemia provocada pelo coronavírus no Brasil (Azevedo, 2020). A questão do abandono de animais não é algo exclusivo do nosso país, mas recorrente em toda a América Latina e em outros continentes, acarretando problemas veterinários e de saúde pública devido a circulação de animais sem cuidados ou supervisão em locais públicos (Alves *et al.*, 2013). Mudar este quadro é um dos grandes desafios do século XXI (Nogueira, 2009) e uma das maneiras de mudar essa situação é lançar mão da educação ambiental nas escolas.

Nas páginas seguintes é relatada a experiência da cachorrinha nas ruas. A intenção dos autores nesta parte da cartilha é evidenciar os principais problemas enfrentados pelos animais em situação de rua e as consequências para eles e para a sociedade como um todo como lixos sendo revirados, maus tratos, disseminação de zoonoses como raiva, leishmaniose, leptospirose, toxocaríose e outras doenças parasitárias, riscos de acidentes, danos ao patrimônio público e privado, entre outros. A interação desses elementos potencializa os prejuízos socioambientais, favorece a dispersão de doenças e a ocorrência de agressões, afetando a saúde pública e o bem estar animal (Paro, 2010; Alves *et al.*, 2013).

Durante essa parte da história, são apresentadas três caixas de textos trazendo perguntas às crianças, com o objetivo de trabalhar algumas questões importantes relacionadas à situação do abandono dos animais nas ruas.

A primeira caixa de texto expõe a seguinte pergunta: “Na sua cidade existem muitos animais abandonados nas ruas? Vamos tentar descobrir o que leva as pessoas a abandonarem seus animaizinhos?”. Objetiva-se com essas questões levar os estudantes a uma observação mais atenta aos locais onde costumam transitar, a fim de constatarem a

realidade do abandono animal onde vivem, que muitas vezes é invisibilizada. Além disso, propõe-se uma atividade de pesquisa com o intuito de descobrirem o que leva as pessoas a abandonarem seus animais nas ruas. Como sugestão de atividade atrelada a esse contexto, os educadores podem elaborar juntos às crianças um roteiro de entrevista para ser realizado por elas com vizinhos e familiares. Essa atividade pode conduzir a uma reflexão e uma maior conscientização das crianças, parentes e amigos envolvidos na atividade, uma vez que muitas crianças levam as questões aprendidas e discutidas em sala de aula para seu ambiente familiar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para Ciências Naturais (Brasil, 1997), a criança não é cidadã do futuro, mas já é cidadã hoje, e, nesse sentido, conhecer ciência e os assuntos relacionados a ela é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e viabilizar sua capacidade plena de participação social no futuro. Sendo assim, trabalhar questões do abandono animal e guarda responsável atrelada ao conteúdo de Ciências contribui para a formação de cidadãos mais responsáveis e conscientes.

A segunda caixa de texto desta parte do enredo apresenta a seguinte frase: “Pulgas e carrapatos são parasitas. Você sabe o que são parasitas? Vamos pesquisar?”. O objetivo dessa pergunta é possibilitar ao professor trabalhar algumas parasitoses e relacionar esse conteúdo da grade curricular da disciplina de Ciências, articulando com assuntos do bloco temático Ser Humano e Saúde (Brasil, 1997) com o contexto do abandono animal. Da mesma forma, a pergunta da terceira caixa de texto “Mel está com uma doença chamada cinomose. Vamos pesquisar o que causa essa doença, como ela é transmitida e como evitar e tratar?”, também é inserida neste contexto com a intenção de levar ao estudante a pesquisar sobre uma zoonose importante, suas formas de contaminação, tratamento e prevenção. Na cartilha, a cinomose foi utilizada como exemplo de doença que pode acometer um animal que não está devidamente vacinado e se expõe a outros animais, mas várias outras zoonoses podem ser apresentadas para o estudante nesta atividade. O principal objetivo com essa pergunta é levar o professor a trabalhar com os estudantes a importância da vacinação e cuidados veterinários que os tutores precisam ter com seu animal de estimação.

Por fim, na última parte da história a cadelinha é encontrada quase morta na rua por um casal que resolve a levar para uma clínica veterinária e a adota. Neste contexto, é apresentada a última caixa de texto ao leitor com a seguinte pergunta: “Para você, o que

é adoção responsável?”, com a finalidade de levar os estudantes à uma reflexão sobre as reais responsabilidades e cuidados necessários quando se decide ser um tutor de um animal, novamente pautada no conceito de guarda responsável. Os autores optaram por conduzir o enredo da história a um final feliz, mas deixam claro, na última página da cartilha, que na maioria dos casos de animais abandonados o desfecho é outro. Neste texto é citada uma lei que foi criada para tentar proteger os animais dos maus-tratos e que o abandono é enquadrado nessa lei.

Sugere-se que os professores promovam uma exposição para toda a comunidade escolar com os trabalhos e pesquisas desenvolvidas pelos alunos durante a leitura da cartilha, para que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes sejam disseminados a um maior número de pessoas, ajudando a sensibilizar e conscientizar a população sobre as questões relativas ao abandono animal e suas consequências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é um dos países com maior número de animais domésticos do mundo. Associado ao grande número de *pets* nas residências, a falta de recursos, consciência e educação ambiental da população muitas vezes resulta no abandono de muitos animais, que acabam nas ruas, sofrendo maus-tratos e se transformando em focos e reservatórios de doenças e causando acidentes. Neste sentido, são urgentes trabalhos que visam levar informação à população, com o objetivo de despertar uma sensibilização e consciência ambiental aos tutores de animais, para minimizar o abandono de cães, gatos e até mesmo animais de grande porte, como equinos e bovinos. A presente cartilha tem como propósito desenvolver atividades educativas, atreladas ao ensino de Ciências, com o intuito de sensibilizar, educar e orientar alunos do Ensino Fundamental I de escolas públicas, bem como a população em geral, visando diminuir as ocorrências de abandono dos animais nas ruas e suas consequências tanto para os animais como para os seres humanos.

Espera-se que a cartilha “Do fel ao mel: a história de uma cadelinha abandonada”, desenvolvida, seja publicada e utilizada por muitos educadores, e que cada vez mais aumente a conscientização das pessoas, visando proteger o maior número possível de animais sujeitos ao abandono.

REFERÊNCIAS

ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, 2022. Disponível em <http://abinpet.org.br/site/>.

ALVES, A.J.S.; GUILLOUX, A.G.A.; ZETUN C.B.; POLO, G.; BRAGA, G.B.; PANACHAO, L.I.; SANTOS O.; DIAS, R.A. Abandono de caes na America Latina: revisão de literatura / Abandonment of dogs in Latin America: review of literature / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Continuous Education Journal in Veterinary Medicine and Zootechny of CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2, p. 34 – 41, 2013.

ANDRADE, M. R. V. Família multiespécie: a guarda responsável dos animais de estimação sob a ótica dos princípios do direito animal. **Monografia (Especialização)** - Curso de Direito, Centro Universitário Curitiba, Faculdade de Direito de Curitiba, Curitiba, P. 65, 2021.

AZEVEDO, S.V. A problemática do abandono de animais domésticos frente a pandemia do coronavírus no Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020. Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1285>.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 136 P. 1997.

FERNANDES, G.T.M; DIAS, I.S; OLIVEIRA, T.A.J; CASTRO, L.M; SOARES, G.M. Conscientização sobre Bem-Estar Animal e Guarda Responsável em escola de Educação

Fundamental localizada na Região Sul-Fluminense do estado do Rio de Janeiro. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, volume 11, número 1, pag. 28-30, 2021, Jan./Jun.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

MAIA-BRASBOSA, P., M., ALONSO, R., S. & F., E., C. VIANA. Aprendendo Ecologia através de Cartilhas. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Belo Horizonte. pp 1-6. 12 a 15 de dezembro de 2004.

NOGUEIRA, F. T. A. Posse responsável de animais no bairro graúna – Paraty, RJ. **Revista Educação Ambiental**, BE, v.2, 597 p. 2009.

PARO, G. O. Educação ambiental e posse responsável. Disponível em: <http://www.greepet.vet.br/ambiental.php>. 2010.

ROCHA, B.F; FONSECA, A.R; PEREIRA, M.H; SILVA, C.G. Cães e gatos abandonados: Uma análise através de notificações e ações do setor de vigilância ambiental do município de Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. **Revista Conexão Ciência**, v.13, n.1, 2018.

RODRIGUES, I. C.; LIMA, C. R.; MARQUES, D. C. S.; RODRIGUES, M. F. R.; BRITO, S. L. & RODRIGUES, M. N. S. Do fel ao mel [livro eletrônico] : a história de uma cadelinha abandonada. Belo Horizonte, MG. Ed. dos autores, 2023. ISBN 978-65-00-72576-6

SOUZA, M. C. C. Educação Ambiental e as trilhas: contextos para a sensibilização ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 239–253, 2014. DOI: 10.34024/revbea.2014.v9.1807. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1807>. Acesso em: 21 fev. 2022.